Boletim Epidemiológico da Dengue

Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 35 - Períodos de 04/01/2015 a 05/09/2015

Ano: 08 **Número: 35** **Data de Produção: 08/09/2015**

Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 01)**. Considerando a distribuição espacial, observa-se alta de incidência em oito bairros até a 35ª semana, sete estão localizados no distrito leste e um no distrito norte I (**figura 02**).

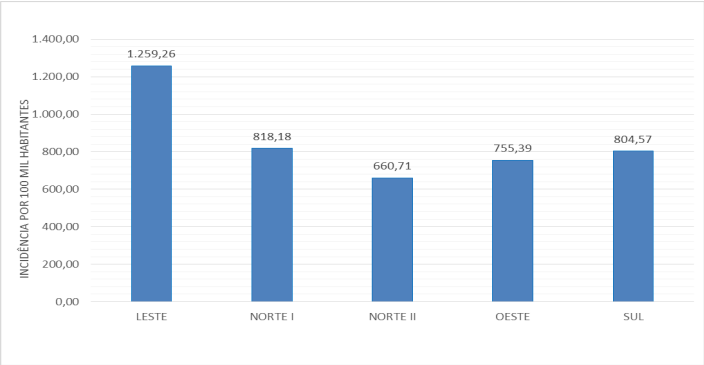


Figura 01: *Distribuição das incidências por distrito de residência, nas semanas epidemiológica de 01 a 35.*

Considerando as últimas três semanas epidemiológicas que correspondem às semanas 33 a 35, observa-se que oito bairros apresentam maiores incidência, quatro no distrito leste e dois nos distritos oeste e sul (**figura 03**).



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

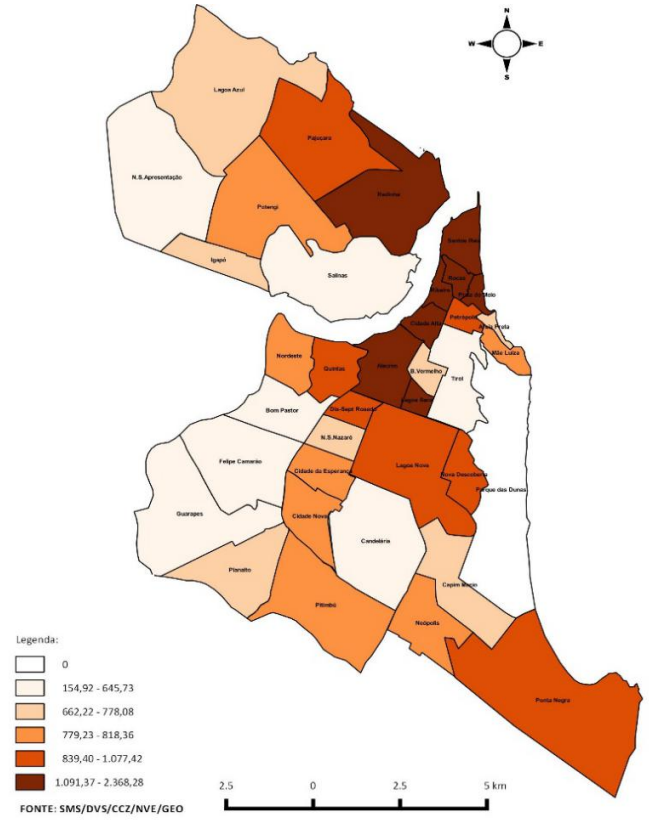


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue, nas semanas epidemiológica 01 a 35.*

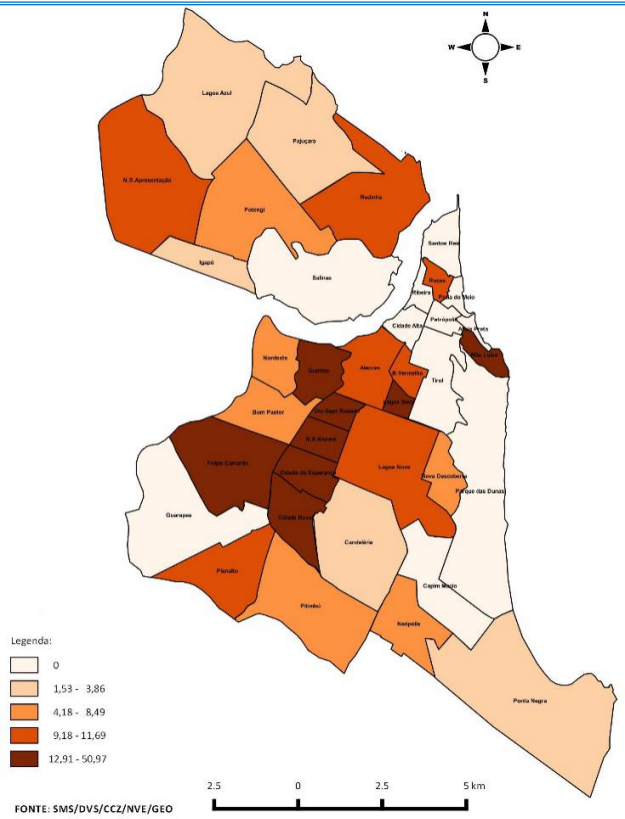
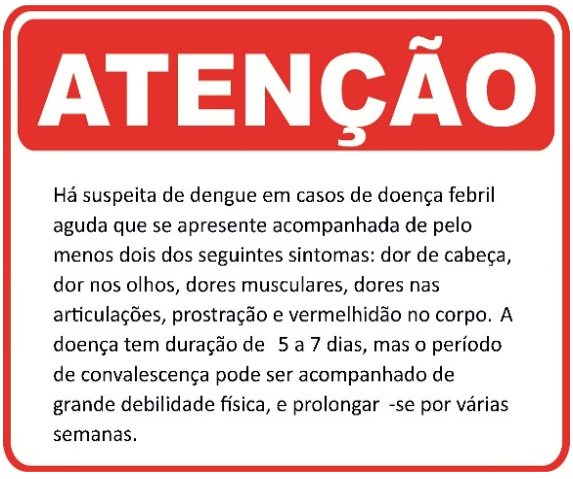


Figura 03: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 33 a 35.*



O distrito oeste apresenta a maior incidência de casos de dengue nas últimas três semanas epidemiológicas **(figura 04)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 05)**.

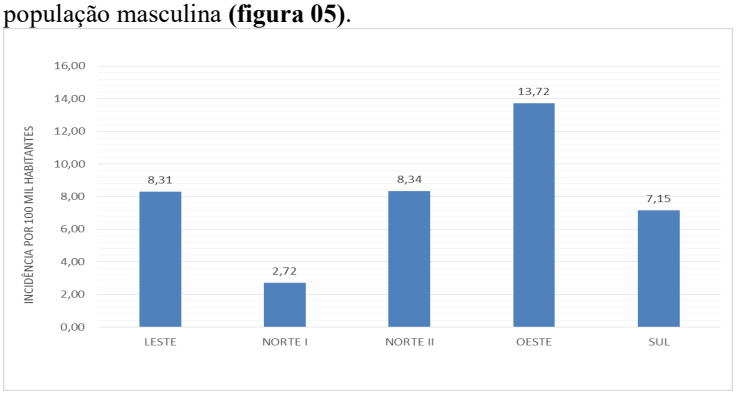


Figura 04: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 33 a 35.*

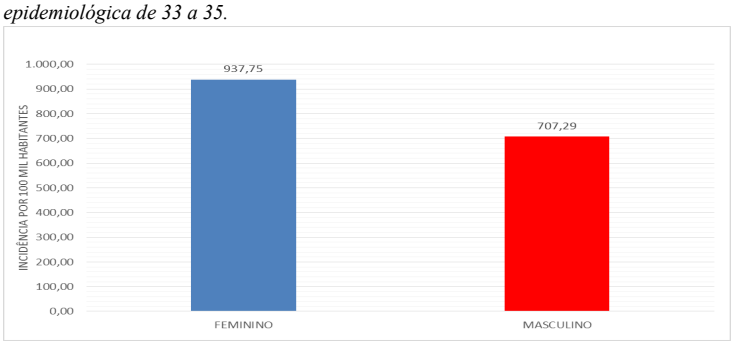


Figura 05: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 35.*

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 35ª semana epidemiológica **(figura 06).**

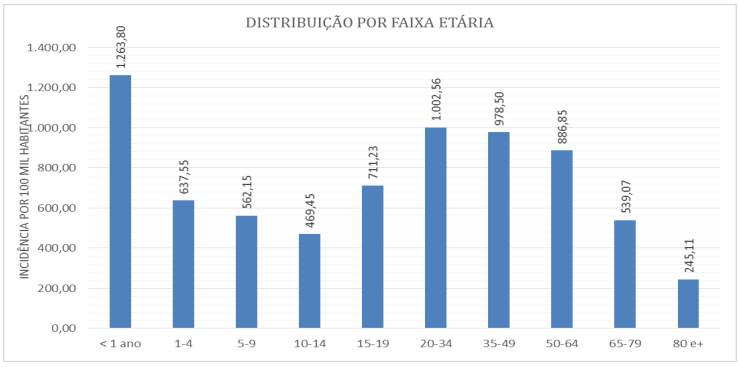


Figura 06: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 35.*

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. Observado o comportamento epidémico, nota-se que a incidência mantêm-se em queda, estando há quinze semanas abaixo do limite máximo esperado **(figura 07).**

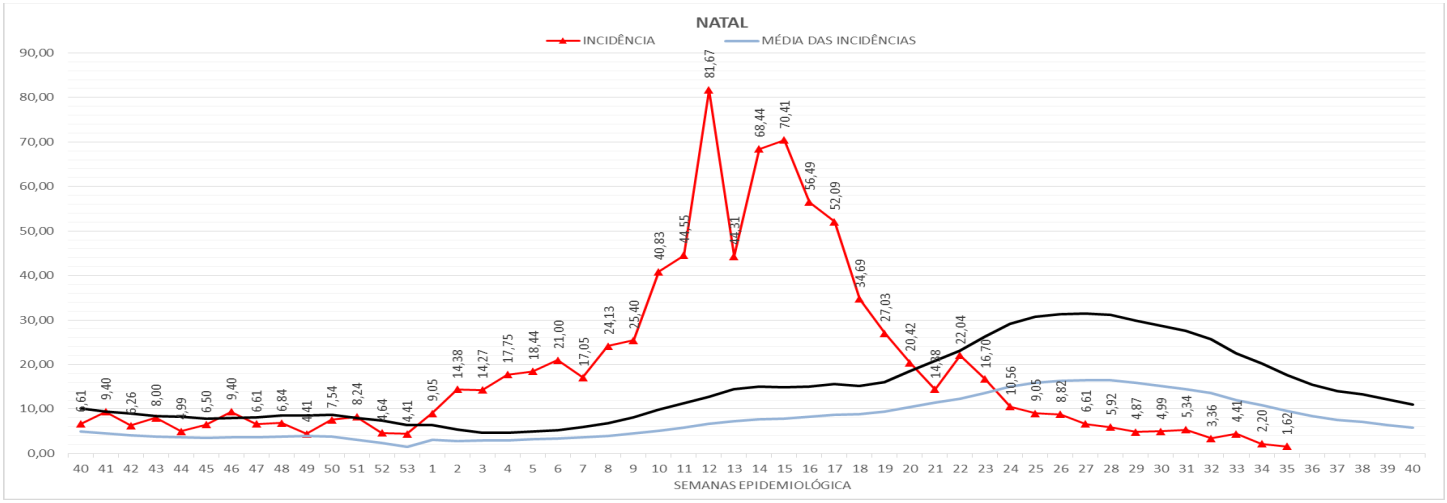


Figura 07: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 35ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	438	1.485,10	0	0,00	0	0,00	3	0	1	2	0,00
	Areia Preta	33	776,11	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Barro Vermelho	73	677,93	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	162	2.155,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	70	1.189,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	121	781,30	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	61	1.047,03	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	79	1.551,45	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	28	1.201,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	258	2.368,28	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	82	1.430,32	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	110	645,73	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.515**	**1.259,26**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**1**	**2**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	472	721,40	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	534	839,40	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	199	1.091,37	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Total	**1.205**	**818,18**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**3**	**1**	**0**	**2**	**100,00**
NORTE II	Igapó	210	690,74	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	N. S. Apresentação	493	563,74	2	2,29	0	0,00	3	0	3	0	0,00
	Potengi	483	796,23	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	2	154,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.188**	**660,71**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**3**	**1**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	123	643,81	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	164	818,36	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Cidade Nova	151	801,36	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dix Sept Rosado	151	923,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	313	574,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	58	530,02	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	94	778,08	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	135	797,83	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	298	1.059,52	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.487**	**755,39**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0,00**
SUL	Candelária	136	568,97	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	159	662,22	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	406	1.025,82	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	190	806,55	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	140	1.077,42	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Pitimbu	199	779,23	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	238	695,58	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	219	846,18	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.687**	**804,57**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
Total de Natal		**7.082**	**829,35**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**13**	**1**	**6**	**6**	**25,00**

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o Município de Natal notificou 1.628 casos de Chikungunya até a 35ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.



As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Centro de Controle de Zoonoses:
Endereço: Avenida das Fronteiras, nº 1526 – Bairro: Potengi
Tel: 3232-8235
Email: zoonoses.natal.rn@gmail.com

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:
Tel: 3232-8238
Email: ccznatal.dengue@gmail.com

Isabelle Ribeiro
Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Carlos André do Nascimento
Técnico do Núcleo de Vigilância Epidemiológica